

## Saúde mental de servidores administrativos e professores de uma instituição de educação profissional e tecnológica

Mental health of administrative employees and teachers at a professional and technological education institution

Salud mental de empleados administrativos y docentes de una institución de educación profesional y tecnológica

Recebido: 12/08/2024 | Revisado: 19/08/2024 | Aceitado: 19/08/2024 | Publicado: 24/08/2024

**Thiago Sandrini Mansur**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7565-2001>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil

E-mail: [tsmansur@hotmail.com](mailto:tsmansur@hotmail.com)

### Resumo

Este artigo almeja descrever a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em técnicos administrativos e docentes de um instituto federal de educação no estado do Espírito Santo, Brasil. Também almeja analisar fatores sociodemográficos associados a essas variáveis de saúde mental. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa e transversal com uma amostra de 62 profissionais da educação, sendo 32 docentes e 30 técnicos administrativos. Os participantes responderam um questionário com variáveis sociodemográficas (carreira profissional, etnia, faixa etária, gênero e renda familiar mensal) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Foram analisadas estatísticas descritivas e inferenciais com o auxílio do software SPSS, versão 27.0. Os resultados indicaram prevalência de 33,87% de níveis moderados a extremamente severos de estresse, 29,03% de ansiedade e 37,10% de depressão na amostra. Análises bivariadas demonstraram que não houve associações entre a etnia dos participantes e as variáveis de saúde mental. Também demonstraram que os grupos mais vulneráveis aos transtornos mentais foram os técnico-administrativos em educação, os mais jovens, as mulheres e os servidores com menores rendas familiares mensais. Estes resultados indicam a necessidade de se desenvolverem políticas públicas educacionais direcionadas à proteção e promoção da saúde mental dos profissionais da educação e à prevenção do adoecimento, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Nas considerações finais são apresentadas as limitações do estudo e indicações para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Estresse psicológico; Ansiedade; Depressão; Educação profissionalizante; Ensino.

### Abstract

This article aims to describe the prevalence of stress, anxiety and depression in administrative staff and teachers of a federal education institute in the state of Espírito Santo, Brazil. It also aims to analyze sociodemographic factors associated with these mental health variables. To this end, a quantitative and cross-sectional study was developed with a sample of 62 education professionals, 32 teachers and 30 administrative employees. Participants answered a questionnaire with sociodemographic variables (professional career, ethnicity, age group, gender, and monthly family income) and the Depression, Anxiety, and Stress Scale. Descriptive and inferential statistics were analyzed with the aid of SPSS software, version 27.0. The results indicated a prevalence of 33.87% of moderate to extremely severe levels of stress, 29.03% of anxiety, and 37.10% of depression in the sample. Bivariate analyses demonstrated that there were no associations between the participants' ethnicity and mental health variables. They also demonstrated that the groups most vulnerable to mental disorders were technical-administrative education professionals, younger people, women and employees with lower monthly family incomes. These results indicate the need to develop public educational policies aimed at protecting and promoting the mental health of education professionals and preventing illness, especially among the most vulnerable groups. The final considerations present the limitations of the study and provide suggestions for future research.

**Keywords:** Mental health; Psychological stress; Anxiety; Depression; Professional education; Teaching.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir la prevalencia de estrés, ansiedad y depresión en técnicos administrativos y docentes de un instituto de educación federal del estado de Espírito Santo, Brasil. También pretende analizar factores sociodemográficos asociados a estas variables de salud mental. Para ello, se desarrolló una investigación cuantitativa y transversal con una muestra de 62 profesionales de la educación, incluidos 32 docentes y 30 técnicos

administrativos. Los participantes respondieron un cuestionario con variables sociodemográficas (carrera profesional, etnia, grupo etario, género e ingreso familiar mensual) y la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés. La estadística descriptiva e inferencial se analizó mediante el software SPSS, versión 27.0. Los resultados indicaron una prevalencia del 33,87% de niveles de estrés moderado a extremadamente severo, el 29,03% de ansiedad y el 37,10% de depresión en la muestra. Los análisis bivariados demostraron que no hubo asociaciones entre el origen étnico de los participantes y las variables de salud mental. También demostraron que los grupos más vulnerables a los trastornos mentales eran los técnicos administrativos en educación, los más jóvenes, las mujeres y los empleados con menores ingresos familiares mensuales. Estos resultados indican la necesidad de desarrollar políticas educativas públicas dirigidas a proteger y promover la salud mental de los profesionales de la educación y prevenir enfermedades, especialmente entre los grupos más vulnerables. En las consideraciones finales se presentan las limitaciones del estudio y indicaciones para futuras investigaciones.

**Palabras clave:** Salud mental; Estrés psicológico; Ansiedad; Depresión; Educación profesional; Enseñanza.

## 1. Introdução

O trabalho no setor da educação é um dos mais vulneráveis ao sofrimento e adoecimento mental. Em uma revisão sistemática de literatura com meta-análise abrangendo mais de 56 mil trabalhadores de 26 ocupações diferentes demonstrou-se que os educadores estão entre as cinco profissões com maior prevalência de transtornos mentais comuns, dentre os quais estresse, ansiedade e depressão (Coledam et al., 2022). Segundo Martins et al. (2019), o estresse caracteriza-se por um estado de tensão excessiva, em que o indivíduo tende a ficar agitado e irritado, e geralmente resulta em baixa tolerância à frustração. Já a ansiedade patológica consiste em um conjunto de comportamentos, reações fisiológicas e cognições associadas à preocupação excessiva com eventos negativos, acompanhado da tentativa de antecipá-los (Martins et al., 2019). Por outro lado, a depressão pode ser definida como um quadro psicopatológico complexo, que envolve afetos negativos, incapacidade para sentir prazer em atividades que antes eram consideradas aprazíveis e perda do sentimento de sentido da vida (Martins et al., 2019).

Pessoas com transtornos mentais apresentam taxas significativamente mais altas de morbimortalidade e de incapacidade para o trabalho (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2013). No âmbito educacional, problemas de saúde mental estão associados a piores níveis de qualidade de vida, distúrbios do sono, abuso de álcool/drogas e maiores índices de absenteísmo (Avellar & Fischer, 2023; Brun et al., 2021; Machado & Limongi, 2019; Teixeira et al., 2021). Assim sendo, esses problemas contribuem para a precarização da qualidade de vida e do bem-estar dos profissionais da educação, bem como podem prejudicar os processos de ensino e aprendizagem (Freitas et al., 2021).

Devido à relevância deste tema, constata-se que nos últimos anos houve um grande número de publicações científicas acerca da saúde mental dos profissionais da educação (Araujo et al., 2023). Além disso, recentemente esse tema se tornou objeto de duas políticas públicas educacionais. A primeira delas é a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, instituída pela Lei nº 14.681/2023, que visa desenvolver ações voltadas à saúde integral destes trabalhadores, no intuito de promover seu desenvolvimento pessoal e profissional e protegê-los do adoecimento (Brasil, 2023). A segunda é a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, instituída pela Lei nº 14.819/2024, a qual tem como um de seus principais objetivos a promoção da saúde mental de todos os membros da comunidade escolar, dentre eles os profissionais da educação (Brasil, 2024). Apesar de estas políticas públicas representarem um grande avanço, elas foram promulgadas há pouco tempo e ainda estão em fase de implementação, de modo que ainda não se encontram disponíveis informações sobre seus impactos.

Além disso, embora os estudos sobre saúde mental no âmbito da educação tenham se disseminado ao longo dos últimos anos, a maioria deles se concentra em investigar os contextos do ensino fundamental (Chaves et al., 2022; Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019; Haikal et al., 2023; Silva et al., 2023; Silveira et al., 2014) e do ensino superior (Araujo et al., 2023; Campos et al., 2020; Ferreira et al., 2015; Ferreira & Pezuk, 2021; Freitas et al., 2021; Pinho et al., 2023; Toledo &

Campos, 2023). Neste sentido, há uma escassez de dados sobre os trabalhadores da educação profissional e tecnológica (EPT), mais especificamente dos institutos federais. Em vistas de suprir essa lacuna, este artigo almejou descrever a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em técnicos administrativos e docentes de um instituto federal de educação no estado do Espírito Santo, Brasil. Também se almejou analisar fatores sociodemográficos associados a esses transtornos, comparando-os entre os grupos de docentes e de técnicos administrativos em educação (TAE).

## **2. Método**

### **2.1 Desenho**

Realizou-se um estudo transversal, quantitativo e descritivo (Baptista & Campos, 2017; Breakwell et al., 2010), o qual faz parte de uma pesquisa mais ampla em que se buscou averiguar a prevalência de transtornos mentais em estudantes e profissionais da educação, com suas respectivas estratégias de enfrentamento. Os dados apresentados neste artigo foram coletados no ano de 2022 e referem-se exclusivamente aos aspectos de saúde mental relacionados aos docentes e TAE.

### **2.2 Participantes**

Para participar da pesquisa os sujeitos deveriam se adequar aos seguintes critérios de elegibilidade: estar em exercício profissional no campus investigado e não estar afastado do trabalho por mais de trinta dias no momento da pesquisa. Assim, foram enviados convites por correio eletrônico para 148 servidores (93 docentes e 55 TAE) que preenchiam os critérios previamente definidos. Deste total, 62 consentiram em participar, sendo 32 docentes (34,41% dos servidores elegíveis desta categoria profissional) e 30 TAE (54,55% dos elegíveis). Duas pessoas responderam não ter interesse em participar e 89 não responderam ao convite. Considerando a forma de envio, não foi possível determinar os motivos da não participação destes últimos.

### **2.3 Instrumentos**

Por meio de um formulário online, aplicaram-se dois instrumentos para coleta dos dados. O primeiro foi um questionário com perguntas sociodemográficas. Este visou a identificar a carreira profissional dos participantes (docente ou TAE), etnia (branco ou preto/pardo), idade (em anos), gênero (homem ou mulher), e renda familiar mensal (até quatro salários mínimos ou mais de quatro salários mínimos). Posteriormente, a idade foi dividida em dois grupos de faixa etária com base na média da amostra total (menor ou igual a 40 anos e mais de 40 anos de idade).

O segundo instrumento foi a versão adaptada e validada para o Brasil da escala DASS-21 short form (Martins et al., 2019; Vignola & Tucci, 2014), também conhecida como Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (EDAE), que teve como objetivo averiguar os escores de estresse, ansiedade e depressão dos participantes. Trata-se de uma escala de autorrelato do tipo Likert formada por três subescalas, cada uma com sete itens. Nas respostas o sujeito atribui de zero a três com que frequência manifestou alguns dos sintomas desses transtornos mentais ao longo da semana, em que zero corresponde a nenhuma vez e três corresponde a ter acontecido na maior parte do tempo. Para atribuição dos escores de cada variável, somam-se os itens da subescala e, então, multiplica-se o total por dois (Vignola & Tucci, 2014). Neste sentido, o escore final de cada variável tem uma amplitude que vai de zero até 42, sendo que quanto maior o escore maior será o nível do respectivo transtorno mental. Com base nestes escores, classificaram-se os níveis de intensidade dos sintomas (Lovibond & Lovibond, 2004; Vignola & Tucci, 2014): normal (estresse: 0-14; ansiedade: 0-7; depressão: 0-9), leve (estresse: 15-18; ansiedade: 8-9; depressão: 10-13), moderado (estresse: 19-25; ansiedade: 10-14; depressão: 14-20), severo (estresse: 26-33; ansiedade: 15-19; depressão: 21-27) e extremamente severo (estresse: 34-42; ansiedade: 20-42; depressão: 28-42).

A confiabilidade da escala total e de cada subescala foi medida pelo Ômega de McDonald ( $\omega$ ), que é considerado uma alternativa preferível ao Alfa de Cronbach, pois leva em consideração as diferenças das cargas fatoriais dos itens (Trizano-Hermosilla & Alvarado, 2016). No presente estudo, os valores do Ômega foram considerados adequados para todas as subescalas e para escala inteira (indo de 0,87 a 0,96).

#### 2.4 Análise dos dados

Utilizou-se o software SPSS, versão 27.0, para a análise dos dados. A idade e os escores de estresse, ansiedade e depressão inicialmente foram analisados por meio das médias, desvios-padrão, medianas e valores mínimos e máximos. Em seguida, a idade foi dividida em duas faixas etárias (menor ou igual à média e maior que a média) e os escores das variáveis de saúde mental foram convertidos em cinco níveis de severidade (normal, leve, moderado, severo e extremamente severo). Posteriormente, os níveis de severidade foram divididos em dois grupos: de normal a leve versus moderado a extremamente severo.

Os demais dados sociodemográficos foram analisados por meio da frequência e da porcentagem. Para a realização das análises estatísticas de comparação entre grupos, estas variáveis também foram divididas em dois grupos cada. Assim, foram alocados grupos de acordo com a carreira profissional (docentes e TAE), gênero (homens e mulheres), etnia (brancos e pretos/pardos) e renda familiar mensal (até quatro salários mínimos e maior do que quatro salários mínimos).

Para averiguar as associações dos níveis de severidade de estresse, ansiedade e depressão com as variáveis sociodemográficas, na amostra total e na amostra dividida em grupos de docentes e de TAE, realizaram-se uma série de testes Qui-quadrado de independência 2x2. Em todos esses testes foram considerados valores de significância menores do que 0,05. Nas associações estatisticamente significativas foram estimados os tamanhos de efeito por meio do Coeficiente Fi ( $\phi$ ) e das razões de chances (*odds ratio*) e os seus intervalos de confiança de 95%.

#### 2.5 Procedimentos éticos

A pesquisa foi avaliada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal do Espírito Santo (CEP/IFES), sob o protocolo CAAE número 56213422.4.0000.5072. Após aprovação do CEP, foram enviados convites por correio eletrônico institucional a todos os servidores que trabalhavam no campus da instituição e que cumpriam os critérios de seleção. Adicionalmente, foram feitas visitas aos setores de trabalho no intuito de reforçar o convite e sanar dúvidas quanto ao processo de pesquisa. Especialmente no que concerne ao processo de consentimento livre e esclarecido, os sujeitos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como os riscos e benefícios e os procedimentos para a garantia do sigilo e anonimato dos participantes.

### 3. Resultados

A idade dos participantes variou de 20 a 60 anos (média: 40,45). O grupo dos docentes teve média de idade ligeiramente maior do que o grupo dos TAE, sendo esta diferença não significativa ( $p = 0,126$ ). Na amostra total predominaram pessoas brancas (75,81%), com mais de 40 anos de idade (53,23%), do sexo masculino (51,61%), e renda familiar mensal de mais de quatro salários mínimos (85,48%). Além disso, foram encontradas prevalências de 33,87% de níveis moderados a extremamente severos de estresse, 29,03% de ansiedade e 37,10% de depressão na amostra total. As demais estatísticas descritivas da amostra total e separadas por grupo de docentes e TAE encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1** - Estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas e de saúde mental na amostra total.

Variáveis		Docentes	TAE	Total
<b>Etnia</b>				
Branco	f (%)	25 (78,13%)	22 (73,33%)	47 (75,81%)
Preto/pardo	f (%)	7 (21,87%)	8 (26,67%)	15 (24,19%)
<b>Faixa etária</b>				
> 40 anos	f (%)	17 (53,13%)	12 (40%)	29 (46,77%)
≤ 40 anos	f (%)	15 (46,87%)	18 (60%)	33 (53,23%)
<b>Gênero</b>				
Homem	f (%)	21 (65,63%)	11 (36,67%)	32 (51,61%)
Mulher	f (%)	11 (34,37%)	19 (63,33%)	30 (48,39%)
<b>Renda familiar</b>				
> 4 s. m.	f (%)	28 (87,5%)	23 (76,67%)	53 (85,48%)
≤ 4 s. m.	f (%)	4 (12,5%)	7 (23,33%)	11 (14,52%)
<b>Idade</b>				
	Média (IC 95%)	42,09 (38,75-45-44)	38,70 (35,77-41,63)	40,45 (38,24-42,66)
	Desvio-padrão	9,278	7,84	8,71
	Mediana	41	39	40
	Mínimo	20	20	20
	Máximo	60	57	60
<b>Estresse</b>				
	Média (IC 95%)	11,69 (7,72-15,65)	16,33 (11,68-20,99)	13,94 (10,92-16,95)
	Desvio-padrão	10,99	12,46	11,86
	Mediana	9	15	11
	Mínimo	0	0	0
	Máximo	40	36	40
		Prevalência de nível de severidade normal e leve (f / %)		(41 / 66,13%)
		Prevalência de nível de severidade moderado a extremamente severo (f / %)		(21 / 33,87%)
<b>Ansiedade</b>				
	Média (IC 95%)	6,13 (3,02-9,23)	8,07 (4,63-11,50)	7,07 (4,81-9,32)
	Desvio-padrão	8,62	9,20	8,88
	Mediana	2	5	4
	Mínimo	0	0	0
	Máximo	30	34	34
		Prevalência de nível de severidade normal e leve (f / %)		(44 / 70,97%)
		Prevalência de nível de severidade moderado a extremamente severo (f / %)		(18 / 29,03%)
<b>Depressão</b>				
	Média (IC 95%)	9 (5,31-12,69)	14,20 (9,75-18,65)	11,52 (8,65-14,39)
	Desvio-padrão	10,24	11,92	11,30
	Mediana	4	10	8
	Mínimo	0	0	0
	Máximo	32	38	38
		Prevalência de nível de severidade normal e leve (f / %)		(39 / 62,90%)
		Prevalência de nível de severidade moderado a extremamente severo (f / %)		(23 / 37,10%)

Nota: TAE's: técnicos-administrativos em educação; f: frequência; %: porcentagem; IC 95%: intervalo de confiança de 95%. Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 2 encontram-se as prevalências dos níveis de severidade de estresse, ansiedade e depressão de acordo com a carreira profissional (docente e TAE). Nesta mesma tabela também são exibidos os resultados dos testes Qui-quadrado de independência 2x2 na amostra total. Na comparação dos níveis de severidade dos sintomas de transtornos mentais entre as duas carreiras profissionais, constatou-se associação estatisticamente significativa entre servidores TAE e estresse ( $X^2 [1] = 4,249$ ;  $p = 0,039$ ;  $\phi = 0,26$ ). Análise da razão de chances indicou que TAE apresentaram 3,13 vezes mais chances de manifestar níveis

moderados a extremamente severos de estresse, quando comparados com docentes. Não foram encontradas associações significativas entre carreira profissional e ansiedade, nem depressão.

Quando comparados os níveis de severidade de transtornos mentais entre etnias/raças dos participantes, não foram encontradas associações estatisticamente significativas em nenhuma das variáveis. Já em relação à faixa etária, houve associação significativa com depressão ( $X^2 [1] = 3,921$ ;  $p = 0,048$ ;  $\phi = 0,25$ ), mas não com estresse e ansiedade. Análise da razão de chances demonstrou que servidores com idade até 40 anos tiveram 2,96 vezes mais chances de apresentarem sintomas moderados a extremamente severos de depressão do que seus colegas com mais de 40 anos de idade.

No que concerne ao gênero, os testes indicaram associações estatisticamente significativas entre ser mulher e maiores níveis de severidade de estresse, ansiedade e depressão (respectivamente:  $X^2 [1] = 9,83$ ;  $p = 0,002$ ;  $\phi = 0,40$ ;  $X^2 [1] = 8,773$ ;  $p = 0,003$ ;  $\phi = 0,38$ ;  $X^2 [1] = 4,147$ ;  $p = 0,042$ ;  $\phi = 0,26$ ). Análises das razões de chances demonstraram que mulheres apresentaram 6,17 vezes mais chances de manifestar níveis moderados a extremamente severos de estresse, 6,13 de ansiedade e 3 de depressão. Na comparação entre os grupos de acordo com a renda familiar mensal, também foram encontradas associações significativas com as três variáveis de saúde mental (estresse:  $X^2 [1] = 5,29$ ;  $p = 0,021$ ;  $\phi = 0,29$ ; ansiedade:  $X^2 [1] = 4,225$ ;  $p = 0,04$ ;  $\phi = 0,26$ ; depressão:  $X^2 [1] = 4,036$ ;  $p = 0,045$ ;  $\phi = 0,26$ ). Neste sentido, pessoas com renda familiar de até quatro salários mínimos apresentaram 4,63 vezes mais chances de manifestar níveis moderados a extremamente severos de estresse, 3,9 de ansiedade e 3,83 de depressão, quando comparadas às pessoas com renda de mais de quatro salários mínimos.

**Tabela 2** - Níveis de saúde mental dos grupos na amostra total.

		Níveis de severidade					
		Estresse		Ansiedade		Depressão	
		Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo
Carreira	Docente	25 (78,12%)	7 (21,88%)	23 (71,87%)	9 (28,13%)	23 (71,87%)	9 (28,13%)
	TAE	16 (53,33%)	14 (46,67%)	21 (70%)	9 (30%)	16 (53,33%)	14 (46,67%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 4,249$ ; $p = 0,039^*$		$X^2 (1) = 0,026$ ; $p = 0,871^{ns}$		$X^2 (1) = 2,281$ ; $p = 0,131^{ns}$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	$\phi = 0,26$ ; OR = 3,13 (1,04-9,42)		ns		ns	
Etnia	Branco	30 (63,83%)	17 (36,17%)	32 (68,08%)	15 (31,92%)	28 (59,57%)	19 (40,43%)
	Preto/pardo	11 (73,33%)	4 (26,67%)	12 (80%)	3 (20%)	11 (73,33%)	4 (26,67%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 0,459$ ; $p = 0,498^{ns}$		$X^2 (1) = 0,783$ ; $p = 0,376^{ns}$		$X^2 (1) = 0,922$ ; $p = 0,337^{ns}$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	ns		ns		ns	
Faixa etária	> 40 anos	21 (72,41%)	8 (27,59%)	22 (75,86%)	7 (24,14%)	22 (75,86%)	7 (24,14%)
	≤ 40 anos	20 (60,61%)	13 (39,39%)	22 (66,67%)	11 (33,33%)	17 (51,51%)	16 (48,49%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 0,961$ ; $p = 0,327^{ns}$		$X^2 (1) = 0,633$ ; $p = 0,426^{ns}$		$X^2 (1) = 3,921$ ; $p = 0,048^*$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	ns		ns		$\phi = 0,25$ ; OR = 2,96 (0,99-8,80)	
Gênero	Homem	27 (84,37%)	5 (15,63%)	28 (87,5%)	4 (12,5%)	24 (75%)	8 (25%)
	Mulher	14 (46,67%)	16 (53,33%)	16 (53,33%)	14 (46,67%)	15 (50%)	15 (50%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 9,83$ ; $p = 0,002^*$		$X^2 (1) = 8,773$ ; $p = 0,003^*$		$X^2 (1) = 4,147$ ; $p = 0,042^*$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	$\phi = 0,40$ ; OR = 6,17 (1,87-20,36)		$\phi = 0,38$ ; OR = 6,13 (1,72-21,80)		$\phi = 0,26$ ; OR = 3,00 (1,03-8,78)	
Renda familiar	> 4 s. m.	37 (72,55%)	14 (27,45%)	39 (76,47%)	12 (23,53%)	35 (68,63%)	16 (31,37%)
	≤ 4 s. m.	4 (36,36%)	7 (63,64%)	5 (45,46%)	6 (54,54%)	4 (36,36%)	7 (63,64%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 5,29$ ; $p = 0,021^*$		$X^2 (1) = 4,225$ ; $p = 0,04^*$		$X^2 (1) = 4,036$ ; $p = 0,045^*$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	$\phi = 0,29$ ; OR = 4,63 (1,17-18,27)		$\phi = 0,26$ ; OR = 3,9 (1,01-15,07)		$\phi = 0,26$ ; OR = 3,83 (0,98-14,97)	

Nota: TAE: técnico-administrativo em educação;  $X^2$ : Qui-quadrado de Pearson; gl: graus de liberdade;  $\phi$ : Coeficiente Fi; OR: odds ratio (razão de chances); IC 95%: intervalo de confiança de 95%; ns: não significativo; \*:  $p < 0,05$ . Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3 encontram-se os resultados dos testes Qui-quadrado de independência 2x2 referentes às comparações dentro do grupo de docentes. O exame destes resultados demonstra que não houve associações estatisticamente significativas entre etnia/raça e os níveis de severidade de estresse, ansiedade e depressão. Por outro lado, foram encontradas associações significativas entre ter idade menor ou igual a 40 anos e ansiedade e depressão (para ambas as variáveis:  $X^2 [1] = 4,802$ ;  $p = 0,028$ ;  $\phi = 0,39$ ), mas não com estresse. Análise das razões de chances revelam que, quando comparados com docentes com mais de 40 anos de idade, docentes com até 40 anos apresentaram 6,57 vezes mais chances de manifestar ansiedade e depressão.

Em relação ao gênero dos docentes, foram encontradas associações significativas com estresse ( $X^2 [1] = 5,453$ ;  $p = 0,002$ ;  $\phi = 0,41$ ) e ansiedade ( $X^2 [1] = 5,788$ ;  $p = 0,0016$ ;  $\phi = 0,43$ ), mas não com depressão. As razões de chances indicaram que mulheres apresentaram 7,92 vezes mais chances de manifestarem níveis moderados a extremamente severos de estresse e 7,20 de ansiedade. Por outro lado, não houve associações estatisticamente significativas de renda familiar mensal com nenhuma das variáveis de saúde mental.

**Tabela 3 - Níveis de saúde mental dos docentes.**

		Níveis de severidade					
		Estresse		Ansiedade		Depressão	
		Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo
Etnia	Branco	19 (76%)	6 (24%)	17 (68%)	8 (32%)	17 (68%)	8 (32%)
	Preto/pardo	6 (85,71%)	1 (14,29%)	6 (85,71%)	1 (14,29%)	6 (85,71%)	1 (14,29%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 0,302$ ; $p = 0,583^{ns}$		$X^2 (1) = 0,849$ ; $p = 0,357^{ns}$		$X^2 (1) = 0,849$ ; $p = 0,357^{ns}$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	ns		ns		ns	
Faixa etária	> 40 anos	15 (88,23%)	2 (11,77%)	15 (88,23%)	2 (11,77%)	15 (88,23%)	2 (11,77%)
	≤ 40 anos	10 (66,67%)	5 (33,33%)	8 (53,33%)	7 (46,67%)	8 (53,33%)	7 (46,67%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 2,169$ ; $p = 0,141^{ns}$		<b><math>X^2 (1) = 4,802</math>; <math>p = 0,028^*</math></b>		<b><math>X^2 (1) = 4,802</math>; <math>p = 0,028^*</math></b>	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	ns		$\phi = 0,39$ ; OR = 6,57 (1,10-39,32)		$\phi = 0,39$ ; OR = 6,57 (1,10-39,32)	
Gênero	Homem	19 (90,48%)	2 (9,52%)	18 (85,71%)	3 (14,29%)	17 (80,95%)	4 (19,05%)
	Mulher	6 (54,55%)	5 (45,45%)	5 (45,45%)	6 (54,55%)	6 (54,55%)	5 (45,45%)
	$X^2$ (gl); valor-p	<b><math>X^2 (1) = 5,453</math>; <math>p = 0,002^*</math></b>		<b><math>X^2 (1) = 5,788</math>; <math>p = 0,0016^*</math></b>		$X^2 (1) = 2,49$ ; $p = 0,115^{ns}$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	$\phi = 0,41$ ; OR = 7,92 (1,21-51,84)		$\phi = 0,43$ ; OR = 7,20 (1,31-39,56)		ns	
Renda familiar	> 4 s. m.	23 (82,14%)	5 (17,86%)	21 (75%)	7 (25%)	21 (75%)	7 (25%)
	≤ 4 s. m.	2 (50%)	2 (50%)	2 (50%)	2 (50%)	2 (50%)	2 (50%)
	$X^2$ (gl); valor-p	$X^2 (1) = 2,116$ ; $p = 0,146^{ns}$		$X^2 (1) = 1,082$ ; $p = 0,298^{ns}$		$X^2 (1) = 1,082$ ; $p = 0,298^{ns}$	
	$\phi$ ; OR (IC 95%)	ns		ns		ns	

Nota: TAE: técnico-administrativo em educação;  $X^2$ : Qui-quadrado de Pearson; gl: graus de liberdade;  $\phi$ : Coeficiente Fi; OR: *odds ratio* (razão de chances); IC 95%: intervalo de confiança de 95%; ns: não significativo; \*:  $p < 0,05$ . Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 4 são encontrados os resultados dos testes Qui-quadrado de independência 2x2 relativos às comparações dentro do grupo de TAE. Estes resultados apontam que nenhuma das variáveis sociodemográficas (etnia, faixa etária, gênero e renda familiar mensal) esteve associada às variáveis de saúde mental. A única exceção foi entre gênero (mulher) e nível moderado a extremamente severo de ansiedade, em que se verificou associação marginalmente significativa ( $p = 0,057$ ). Análise da razão de chances indicou que, no grupo de TAE, as mulheres apresentaram 7,27 vezes mais chances de demonstrar ansiedade do que os homens.

**Tabela 4** - Níveis de saúde mental dos TAE.

		Níveis de severidade					
		Estresse		Ansiedade		Depressão	
		Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo	Normal e leve	Moderado a ext. severo
Etnia	Branco	11 (50%)	11 (50%)	15 (68,18%)	7 (31,82%)	11 (50%)	11 (50%)
	Preto/pardo	5 (62,50%)	3 (37,50%)	6 (75%)	2 (25%)	5 (62,50%)	3 (37,50%)
	X <sup>2</sup> (gl); valor-p $\phi$ ; OR (IC 95%)	X <sup>2</sup> (1) = 0,368; p = 0,544 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 0,13; p = 0,719 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 0,368; p = 0,544 <sup>ns</sup> ns	
Faixa etária	> 40 anos	6 (50%)	6 (50%)	7 (58,33%)	5 (41,67%)	7 (58,33%)	5 (41,67%)
	≤ 40 anos	10 (55,56%)	8 (44,44%)	14 (77,78%)	4 (22,22%)	9 (50%)	9 (50%)
	X <sup>2</sup> (gl); valor-p $\phi$ ; OR (IC 95%)	X <sup>2</sup> (1) = 0,089; p = 0,765 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 1,296; p = 0,255 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 0,201; p = 0,654 <sup>ns</sup> ns	
Gênero	Homem	8 (72,73%)	3 (27,27%)	10 (90,91%)	1 (9,09%)	7 (63,64%)	4 (36,36%)
	Mulher	8 (42,11%)	11 (57,89%)	11 (57,86%)	8 (42,14%)	9 (47,37%)	10 (52,63%)
	X <sup>2</sup> (gl); valor-p $\phi$ ; OR (IC 95%)	X <sup>2</sup> (1) = 2,625; p = 0,105 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 3,616; p = 0,057 <sup>**</sup> $\phi$ = 0,35; OR = 7,27 (0,77-68,89)		X <sup>2</sup> (1) = 0,741; p = 0,389 <sup>ns</sup> ns	
Renda familiar	> 4 s. m.	14 (60,87%)	9 (39,13%)	18 (78,26%)	5 (21,74%)	14 (60,87%)	9 (39,13%)
	≤ 4 s. m.	2 (28,57%)	5 (71,43%)	3 (42,86%)	4 (57,14%)	2 (28,57%)	5 (71,43%)
	X <sup>2</sup> (gl); valor-p $\phi$ ; OR (IC 95%)	X <sup>2</sup> (1) = 2,249; p = 0,134 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 3,203; p = 0,073 <sup>ns</sup> ns		X <sup>2</sup> (1) = 2,249; p = 0,134 <sup>ns</sup> ns	

Nota: TAE: técnico-administrativo em educação; X<sup>2</sup>: Qui-quadrado de Pearson; gl: graus de liberdade;  $\phi$ : Coeficiente Fi; OR: *odds ratio* (razão de chances); IC 95%: intervalo de confiança de 95%; ns: não significativo; \*: p < 0,05; \*\*: marginalmente significativo. Fonte: Elaborada pelos autores.

#### 4. Discussão

A prevalência de níveis moderados a extremamente severos de estresse (33,87%), ansiedade (29,03%) e depressão (37,10%) na amostra total, assim como também dentro dos grupos de docentes e de TAE, pode ser considerada alta. Embora a proximidade com o auge da pandemia possa ter exercido alguma influência nestes resultados (Gomes, Silva & Barbosa, 2021; Pereira et al., 2020), diversos estudos realizados antes do surto de COVID-19 demonstram que não se trata de um problema tão recente entre os trabalhadores do setor educacional (Araújo & Carvalho, 2009; Baldaçara et al., 2015; Bastos et al., 2018; Campos et al., 2020; Ferreira et al., 2015; Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019; Gasparini et al., 2006; Porto et al. 2006; Reis et al., 2005; Silveira et al., 2014).

Da mesma forma, evidências científicas indicam que não se trata de um problema restrito ao local onde o presente estudo foi desenvolvido, mas de um fenômeno que atinge a população de trabalhadores da área da educação como um todo. Neste sentido, em uma pesquisa realizada no estado do Espírito Santo foi identificado que 30% dos professores de classes multisseriadas apresentaram níveis elevados de ansiedade (Silveira et al., 2014). Ferreira et al. (2015) relataram prevalência de 19,5% de transtornos mentais comuns em professores universitários no estado de Minas Gerais. Em outro estudo realizado neste mesmo estado foram encontradas altas prevalências de estresse (47,2%), ansiedade (37,4%) e depressão (50%) em professores universitários da área da saúde no período da pandemia de COVID-19 (Freitas et al., 2021). Na pesquisa de Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2019), realizada com profissionais da educação infantil e fundamental no estado de São Paulo, aproximadamente 50% dos participantes manifestaram níveis elevados de depressão e/ou ansiedade. Na Bahia, um estudo epidemiológico demonstrou que 29,9% da população de docentes de uma universidade pública apresentava transtornos mentais comuns (Campos et al., 2020). Os achados de Baldaçara et al. (2015), no Tocantins, indicam que 49,5% dos professores de escolas públicas municipais de Palmas preenchiam os critérios clínicos para diagnóstico de transtornos mentais. Bastos et al.



(2018) também relataram altas prevalências de transtornos mentais entre servidores públicos de uma instituição educacional no Ceará. Além disso, uma revisão sistemática de literatura com meta-análise demonstrou que os trabalhadores da educação figuram entre as categorias profissionais que mais apresentam transtornos mentais comuns (Coledam et al., 2022).

Considerando esses achados, é importante buscar compreender os fatores associados à alta prevalência de transtornos mentais nesta população, assim como possíveis fatores protetivos. Entre os docentes, há evidências de que o excesso de carga horária e o estabelecimento de metas de produtividade (Brum et al., 2012; Toledo & Campos, 2023; Araujo et al., 2023; Chaves et al., 2022; Freitas et al., 2021), a percepção de que a atividade docente é socialmente desvalorizada (Silva et al., 2023) e as condições precárias para o exercício profissional (Brum et al., 2012; Chaves et al., 2022; Brun et al., 2021) estão associados a maiores taxas de adoecimento mental. Os problemas de relacionamento com os colegas de trabalho e com os gestores também se mostraram patogênicos (Brum et al., 2012; Brun et al., 2021). Igualmente importante para o processo de adoecimento mental são os fatores motivacionais, a insatisfação com a docência e o sentimento de não estar realizado profissionalmente (Brun et al., 2021; Campos et al., 2020; Haikal et al., 2023; Pinho et al., 2023; Silveira et al., 2014; Toledo & Campos, 2023). Existem, ainda, fatores associados aos problemas comportamentais dos alunos, designadamente aqueles ligados às condutas indisciplinadas e à violência no ambiente escolar (Campos et al., 2020; Silveira et al., 2014).

No que concerne aos TAE, estudos demonstram que a falta de autonomia no desenvolvimento das atividades administrativas, a gestão autoritária e a organização do trabalho (Faria et al., 2017; Mattos & Schlindwein, 2015; Mota et al., 2020), assim como a sobrecarga e a precariedade nas condições laborais (Leles & Amaral, 2018; Mota et al., 2020), constituem importantes fatores que impactam negativamente a saúde mental desses servidores. Outros elementos que compõem este cenário adoecedor referem-se a falta de reconhecimento do trabalho administrativo como atividade meio importante para que a atividade docente seja adequadamente desenvolvida nas instituições educacionais (Leles & Amaral, 2018; Mattos & Schlindwein, 2015). Em acréscimo, o sentimento de que a rotina administrativa não é desafiante e as transformações organizacionais, que estabeleceram no serviço público um padrão de metas advindo da iniciativa privada, são igualmente fontes de sofrimento emocional que podem dar origem a transtornos mentais nesta população (Mattos & Schlindwein, 2015).

Por outro lado, constituem fatores de proteção e promoção da saúde mental, para ambas as carreiras profissionais, o sentimento de identificação com o trabalho e a sensação de que sua atividade é social e institucionalmente reconhecida (Brun et al., 2021; Leles & Amaral, 2018; Silva et al., 2023). Além disso, os relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho, quando avaliados positivamente pelos sujeitos, estão associados a melhores níveis de bem-estar e qualidade de vida dos docentes e TAE (Brun et al., 2021; Leles & Amaral, 2018). Estes dados indicam que os fatores psicossociais exercem papel central na produção de sofrimento e prazer no trabalho no âmbito da educação.

Quando se comparam as prevalências de transtornos mentais entre os grupos de docentes e TAE, embora os resultados sejam altos em ambas as carreiras, destaca-se que os servidores técnicos administrativos apresentaram níveis moderados a extremamente severos de estresse significativamente maiores do que os docentes. Neste sentido, considerando os fatores de risco já mencionados, estes resultados podem estar relacionados, dentre outros fatores, à falta de reconhecimento institucional do trabalho administrativo, uma vez que, por se tratar de uma atividade-meio, não costuma ser foco prioritário das políticas públicas educacionais (Faria et al., 2017).

Outra hipótese explicativa, que não prescinde da primeira, reside na ausência de autonomia para a gestão do próprio trabalho por parte do servidor TAE, cujas atividades são mediadas – e muitas vezes geridas – por outros servidores (Faria et al., 2017; Mattos & Schlindwein, 2015; Mota et al., 2020). Em convergência com esta hipótese, estudos em psicodinâmica do trabalho têm mostrado evidências de que quanto mais barreiras para que o trabalhador coloque sua subjetividade no seu labor e não se reconheça naquilo que faz, maior também é a tendência de sofrimento e adoecimento mental (Faria et al., 2017; Mattos

& Schlindwein, 2015; Mota et al., 2020; Leles & Amaral, 2018). Assim sendo, faz-se necessário que as políticas de desenvolvimento dos profissionais da educação levem em conta esses aspectos, visando promover ambientes de trabalho que promovam a saúde mental e previnam o adoecimento.

Em relação à etnia/raça dos participantes, não foram encontrados outros estudos com profissionais da educação que abordassem esse aspecto, o que impossibilitou comparações. Isto indica uma inovação desta pesquisa e, ao mesmo tempo, suscita a importância de que novos estudos levem em consideração a cor da pele como variável de interesse. De todo modo, apesar de não terem sido encontradas associações da etnia com estresse, ansiedade e depressão no presente estudo, em uma revisão sistemática de literatura que tomou como base a população brasileira demonstrou-se que pessoas pretas e pardas estão mais vulneráveis ao adoecimento mental, especialmente devido ao racismo (Smolen & Araújo, 2017).

Nas comparações entre grupos de distintas faixas etárias, os resultados encontrados no presente estudo corroboram os achados de outras pesquisas (Ferreira & Pezuk, 2021; Haikal et al., 2023). Neste sentido, em revisão de literatura realizada por Ferreira e Pezuk (2021) foi constatado que docentes mais jovens estão mais propensos a sofrerem esgotamento emocional, enquanto que Haikal et al. (2023) constataram maior prevalência de síndrome de burnout e outros transtornos mentais entre profissionais da educação mais novos. Esta constatação pode estar associada ao maior comportamento de proteção dos mais velhos (Haikal et al., 2023), enquanto que os mais jovens podem estar apresentando mais dificuldades em lidar com circunstâncias geradoras de sofrimento emocional. Assim, pesquisas futuras poderiam se aprofundar na compreensão de como trabalhadores de diferentes gerações lidam com o sofrimento no trabalho.

Quanto às diferenças na distribuição da prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre homens e mulheres, a literatura de base demonstra que a divisão sexual do trabalho exerce grandes impactos na saúde mental feminina (Ferreira & Pezuk, 2021; Haikal et al., 2023; Hoffmann et al., 2017; Oliveira et al., 2012; Ródio Trevisan et al., 2022). A atribuição de tarefas para além da jornada de trabalho remunerada, sobretudo de natureza doméstica e com funções de cuidado de crianças e outras pessoas dependentes, sobrecarrega as mulheres (Fuini & Paula, 2023; Sousa & Guedes 2016), resultando em maior sofrimento psíquico (Ferreira & Pezuk, 2021; Haikal et al., 2023). Este fato coloca em evidência a necessidade de se discutir os papéis de gênero em uma sociedade desigual (Fuini & Paula, 2023; Sousa & Guedes 2016), incitando aos homens que contribuam com igual cota de responsabilidade nessas tarefas.

No que diz respeito aos níveis de severidade de transtornos mentais de acordo com a renda familiar mensal dos participantes, um estudo desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) demonstrou que grupos e indivíduos menos favorecidos socioeconomicamente estão mais vulneráveis aos adoecimentos psíquicos e seus efeitos deletérios. Isto porque, conforme demonstrado no estudo, esses grupos e indivíduos podem enfrentar mais barreiras para acessar os equipamentos e serviços de atenção psicossocial (OMS, 2022). Para agravar essa situação, apesar de os transtornos mentais serem responsáveis por 13% da carga global de doenças (OMS, 2013), com expressivos impactos negativos na economia e no trabalho, apenas 2% dos recursos destinados à saúde no mundo são direcionados à saúde mental (OMS, 2021). Estas constatações demonstram a importância de se implementar e fortalecer as políticas públicas de saúde mental para a população em geral, e para os trabalhadores da educação em específico.

## 5. Considerações Finais

Neste estudo buscou-se descrever a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em docentes e técnicos administrativos de um instituto federal de educação no estado do Espírito Santo, Brasil. Buscou-se, ainda, analisar as associações desses transtornos com características sociodemográficas (carreira profissional, etnia, faixa etária, gênero e renda familiar). Neste sentido, preencheu-se uma lacuna ao se investigar o contexto dos trabalhadores da EPT, tendo em vista que,

conforme exposto, as pesquisas nesta área focam predominantemente nos profissionais dos primeiros anos do ensino fundamental, por um lado, e do ensino superior, por outro lado. Em acréscimo, apresentou-se uma inovação ao se inserir a etnia/raça dos participantes como variável de interesse.

No que concerne aos resultados, estes constataram a existência de proporções altas de profissionais com níveis moderados a extremamente severos de transtornos mentais. Análises bivariadas indicaram que os técnicos administrativos, os mais jovens, as mulheres e os servidores com renda familiar mensal de até quatro salários mínimos formaram os grupos mais vulneráveis aos transtornos mentais. Avaliados em conjunto, estes achados demonstram a importância da implementação e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à prevenção do adoecimento dos profissionais da educação, bem como do fortalecimento das já existentes. Haja vista os achados descritos no presente estudo, faz-se necessário que estas políticas direcionem atenção especial aos grupos mais vulneráveis, a fim de minimizar os impactos negativos desses transtornos, aumentar os fatores de proteção e garantir-lhes o pleno acesso aos seus direitos.

### **5.1 Limitações do estudo**

Existem algumas limitações que circunscrevem os resultados do presente estudo. Em primeiro lugar, não é possível saber se todos os sujeitos que se enquadravam nos critérios de elegibilidade efetivamente receberam o convite para participar da pesquisa. Isto pode ter acontecido por conta de a caixa de mensagens estar cheia, os endereços eletrônicos dos destinatários estarem desatualizados ou, até mesmo, por eventuais dificuldades de acesso à internet por parte dos candidatos a participante. Em segundo lugar, o tamanho reduzido da amostra total ( $n = 62$ ) fez com que o poder dos testes estatísticos fosse diminuído e limitasse a capacidade de realizar inferências sobre os resultados (Sturgis, 2010). Outra limitação reside no fato de os instrumentos utilizados terem sido exclusivamente de autorrelato, tendo em vista que este tipo de instrumento pode ser enviesado pela percepção do sujeito sobre si mesmo. No entanto, para futuras pesquisas, isto pode ser minimizado por meio da combinação de métodos, tais como medidas de observação ou o uso de mais de uma escala, inventário ou questionário (Kohlsdorf & Costa, 2017). Uma quarta limitação refere-se ao fato de as análises não terem incluído testes multivariados e de predição, como por exemplo, a regressão logística binária, que poderiam fornecer informações relevantes (Field, 2020; Hammond, 2010).

Além dessas limitações, os resultados deste estudo podem ter sido influenciados pela proximidade temporal com o auge da pandemia, haja vista que neste período foi constatado um grande impacto negativo na saúde mental da população mundial (Gomes et al., 2021; Pereira et al., 2020). Apesar disso, em diversas pesquisas cujos dados foram coletados antes do surto de COVID-19 já se constatavam alta prevalência de transtornos mentais entre os profissionais da educação (Araujo et al., 2023; Coledam et al., 2022; Haikal et al., 2023; Silveira et al., 2014). Por fim, o tipo de delineamento do presente estudo também é um fator limitante, visto que não permite o estabelecimento de relações causais entre as variáveis, nem possibilita comparações ao longo do tempo. Entretanto, os resultados não são invalidados, nem deixam de ter relevância e, neste sentido, não se pode negligenciar que aproximadamente um a cada três profissionais da amostra investigada apresentem níveis moderados a extremamente severos de estresse, ansiedade ou depressão.

### **5.2 Apontamentos para futuras pesquisas**

Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para ampliar a compreensão de alguns fatores associados à saúde mental dos profissionais da educação. Como apontamentos para futuras investigações, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas no intuito de compreender as relações entre os transtornos mentais desses trabalhadores e seus possíveis componentes etiológicos, testando as hipóteses suscitadas por este estudo e por outros aqui referenciados. Sugere-se, ainda, o

desenvolvimento de pesquisas com delineamento longitudinal, no intuito de acompanhar a evolução dos processos de saúde e doença ao longo do tempo, e que insiram análises multivariadas para a previsão dos desfechos de saúde mental. Sugere-se, também, o desenvolvimento de pesquisas que incluam a etnia/raça dos sujeitos como variável de interesse, considerando a escassez e a relevância de dados desta natureza. Ademais, outras pesquisas também podem ser desenvolvidas com o objetivo de identificar estratégias de enfrentamento ao sofrimento e adoecimento mental da categoria, visando contribuir para a construção de ambientes que promovam e protejam a saúde mental dos profissionais da educação.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pela concessão de apoio financeiro ao projeto de pesquisa por meio do Edital FAPES nº 10/2021, Termo de Outorga nº 098/2022.

## Referências

- Araújo, A. V. de, Vieira, F. D., & Manfro, E. C. (2023). Panorama da literatura científica brasileira sobre saúde mental na universidade: uma revisão sistemática. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 28, e023011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100015>
- Araújo, T. M. de, & Carvalho, F. M. (2009). Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. *Educação & Sociedade*, 30(107), 427–449. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200007>
- Avellar, E. T., & Fischer, F. M. (2023). *Agravos à saúde dos Professores no olhar de uma médica do trabalho*. In: C. F. Lima, C. O. Reimberg, J. P. da Silva, & R. L. Lorenzi. (orgs.). Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização adoecimento e caminhos a mudança. São Paulo: Fundacentro, p. 55-70. [http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23\\_1/apache\\_media/HNR4SCAXA4Q6G9XGF8T9NVHSVT234.pdf](http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/HNR4SCAXA4Q6G9XGF8T9NVHSVT234.pdf)
- Baldaçara, L., Silva, Á. F., Castro, J. G. D., & Santos, G. de C. A.. (2015). Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, 133(5), 435–438. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>
- Baptista, M. N., & Campos, D. C. de. (2017). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análise Quantitativa e Qualitativa*. (2a ed.) LTC.
- Bastos, M. L. A., Silva Júnior, G. B. da, Domingos, E. T. C., Araújo, R. M. O. de & Santos, A. L. dos (2018). Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, 16(1), 53–59. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520180167>
- Brasil. (2023). *Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023*. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília-DF. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114681.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114681.htm)
- Brasil. (2024). *Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024*. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Brasília-DF. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm)
- Breakwell, G. L., Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. (3a ed.) Artmed.
- Brum, L. M., Azambuja, C. R., Rezer, J. F. P., Temp, D. S., Carpilovsky, C. K., Lopes, L. F., & Schetinger, M. R. C. (2012). Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trabalho, Educação e Saúde*, 10(1), 125–145. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000100008>
- Brun, L. G., Monteiro, J. K., & Abs, D. (2021). Work and Common Mental Disorders in Private Education Teachers: Theoretical Model. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 31, e3113. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3113>
- Campos, T. C., Vêras, R. M. & Araújo, T. M. de. (2020). Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 25(3), 745–768. <https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTemR4CDskV3hSPN/?format=pdf&lang=pt>
- Chaves, F. G. da S., Souza, B. J., & Miranda, L. V. B. (2022). Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. *Saúde e Sociedade*, 31(1), e210299. <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202210299>
- Coledam, D. H. C., Alves, T. A., Arruda, G. A. de, & Ferraiol, P. F. (2022). Prevalence of common mental disorders among Brazilian workers: systematic review and meta-analysis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(2), 579–591. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202272.46012020>
- Faria, R. M. O. de, Leite, I. C. G., & Silva, G. A. da. (2017). O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(3), 541–559. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300009>
- Ferreira, E. C., & Pezuk, J. A.. (2021). Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 26(2), 483–502. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>
- Ferreira, R. C., Silveira, A. P. da, Sá, M. A. B de, Feres, S. de B. L., Souza, J. G. S., & Martins, A. M. E de B. L. (2015). Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13, 135–155. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042>

- Ferreira-Costa, R. Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-posições*, 30, e20160143. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>
- Field, A. (2020). *Resultados categóricos: regressão logística*. In: A. Field. (ed.) *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, p. 877-934
- Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F., Souza, G. R. de, Pereira, É. J., & Lessa, A. do C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(4), 283–292. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>
- Fuini, L. L., & Paula, L. I. de. (2023). A divisão sexual do trabalho e suas consequências para a precarização do trabalho feminino: Uma pesquisa bibliográfica. *Revista de Ciências Humanas*, 23(1). <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/download/15333/8128/75344>
- Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. Á. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(12), 2679–2691. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001200017>
- Gomes, M. R. da S., Silva, L. A., & Barbosa, L. D. da C. e S. (2021). Psychological impacts of the SARS-CoV-2 Pandemic on the World Population: An Integrative Review. *Research, Society and Development*, 10(6), e50010616286. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16286>
- Haikal, D. S., Prates, T. E. C., Vieira, M. R. M., Magalhães, T. A. de, Baldo, M. P., Batista de Paula, A. M., & Ferreira, E. F. e. (2023). Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 48, e5. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/42520pt2023v48e5>
- Hammond, S. (2010). *Introdução à análise multivariada de dados*. In: G. M. Breakwell, Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (orgs.). *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, p. 406-433.
- Hoffmann, C., Zanini, R. R., Moura, G. L. de, Costa, V. M. F., & Comoretto, E. (2017). Psicodinâmica do trabalho e riscos de adoecimento no magistério superior. *Estudos Avançados*, 31(91), 257–276. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3191019>
- Kohlsdorf, M. & Costa, A. (2017). O autorrelato na pesquisa em psicologia da saúde: desafios metodológicos. *Psicologia Argumento*, 27, 10.7213/rpa.v27i57.19763.
- Leles, C. L. & Amaral, A. A. (2018). Prazer e sofrimento no trabalho de servidores públicos: estudo de caso com técnico-administrativos em educação. *Revista Laborativa*, 7(1), 53-73. <https://core.ac.uk/download/pdf/233142273.pdf>
- Lovibond, S. H. & Lovibond, P. F. (2004). *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales*, (4a ed.) Sydney: Psychology Foundation.
- Machado, L. C., & Limongi, J. E. (2020). Prevalence and factors associated to common mental disorders among municipal teachers in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. *Revista brasileira de medicina do trabalho*, 17(3), 325–334. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190424>
- Martins, B. G., Silva, W. R. da, Maroco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019) Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68 (1), 32–41. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>
- Mattos, C. B. M. de, & Schlindwein, V. de L. D. C. (2015). "Excelência e produtividade": novos imperativos de gestão no serviço público. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 322–331. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p322>
- Mota, C. A., Silva, A. K. L. da, & Amorim, K. (2020). Prevalência de transtornos mentais comuns em servidores técnico-administrativos em educação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 20(1), 891-898. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.1.17691>
- Oliveira, E. R. A. de, Garcia, Á. L., Gomes, M. J., Bittar, T. O., & Pereira, A. C.. (2012). Gênero e qualidade de vida percebida: estudo com professores da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 741–747. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300021>
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2013). *Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030*. Genebra: OMS. [https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/WHA66/A66\\_10Rev1-sp.pdf](https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_10Rev1-sp.pdf)
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2021). *Mental Health Atlas 2020*. Genebra: OMS. <https://iris.who.int/handle/10665/345946>.
- Organização Mundial da Saúde [OMS]. (2022). *World mental health report: transforming mental health for all*. Genebra: OMS. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C. de, Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, 9(7), e652974548. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>
- Pinho, P. de S., Freitas, A. M. C., Patrão, A. L., & Aquino, E. M. L. (2023). Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. *Saúde e Sociedade*, 32(4), e210604pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210604pt>
- Porto, L. A., Carvalho, F. M., Oliveira, N. F. de, Silvany Neto, A. M., Araújo, T. M. de, Reis, E. J. F. B. dos, & Delcor, N. S. (2006). Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. *Revista de Saúde Pública*, 40(5), 818–826. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000001>
- Reis, E. J. F. B. dos, Carvalho, F. M., Araújo, T. M. de, Porto, L. A., & Silvany Neto, A. M. (2005). Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(5), 1480–1490. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000500021>

- Ródio Trevisan, K. R., Moraes Cruz, R., Dalagasperina, P., Omellas Ariño, D., & Steil, A. V. (2022). Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 40(1), 1-15. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7532>
- Silva, J. C. da, Leal, L. T. A., Schmidt, S., Fuhr, M. da S., & Saraiva, E. S.. (2023). Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. *Psicologia Escolar e Educacional*, 27, e242262. <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-242262>
- Silveira, K. A., Enumo, S. R. F., & Batista, E. P.. (2014). Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(3), 457–465. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183767>
- Smolen, J. R., & Araújo, E. M. de. (2017). Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(12), 4021–4030. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.19782016>
- Sousa, L. P. D., & Guedes, D. R.. (2016). A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, 30(87), 123–139. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>
- Sturgis, P. (2010). *Levantamento e amostragem*. In: G. M. Breakwell, Fife-Schaw, C., Hammond, S., & Smith, J. A. (orgs.). Métodos de pesquisa em psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, p. 116-132.
- Teixeira, S. de A., Arossi, G. A., & Santos, A. M. P. V. dos. (2021). Influence of Stress on Absenteeism of High School and Elementary Schoolteachers: a literature review. *Research, Society and Development*, 10(16), e31101623226. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23226>
- Toledo, L. C. D., & Campos, C. R. (2023). Síndrome de burnout, satisfação de vida, autoestima e otimismo em docentes universitários durante o ensino remoto. *Educação em Revista*, 39, e39136. <https://doi.org/10.1590/0102-469839136>
- Trizano-Hermosilla, I., & Alvarado, J. M. (2016). Best alternatives to Cronbach's alpha reliability in realistic conditions: congeneric and asymmetrical measurements. *Frontiers in psychology*, 7, 769. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00769>
- Vignola, R. C., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>